

O Novo Cávado

Holedomário republicano, defensor dos interesses regionaes

Redacção e Administração

LARGO TOMAZ AURADIA, ESPOZENDO

Director, proprietario e editor,

JOÃO AMANDIO

Composição e impressão

TIF. CAVALO-ESPOZENDO

24 DEZ 21

ESPOZENDO

NATAL "Cartas da Serra,"

GLORIA IN EXCELSIS

SINTO o odor do incenso subindo pelas naves megalíticas dos templos em nuvens diluidas de adoração, e ouço os cânticos místicos e solenes ascendendo ao eter, com o coração dos crentes, num hino sacrosanto de amor e de súplica.

Como voz agonizante do passado que num relâmpago de luz divina nos viesse avivar lembranças mortas,—flôres que o vento estiolára,—ou como toada plangente de sinos de prata resoando na tonalidade suavissima de um crepúsculo outonal,—relembramos agora em delicioso pungir as coisas amadas e mortas, o *sancta sanctorum* de nossos velhos pais, os jardins floridos da mocidade, as canções amorosas do passado, os gritos alacres da infância que todos soltamos tamaninos, entre risos e beijos, numa musica chilreada e expansiva.

Evocamos a noite longinqua de Natal, noite de poesia e sonho, com estrelas fulgindo scismadoras como candências de ouro no fundo opalino de luar, a velha igreja de lavrados altares em cujas banquetas, sob talhas arqueológicas, banquetavam lírios em vasos sangrentos, e organ gemendo psalmos e o incenso subindo em espirais de odor olimpico...

Errava no ambiente perfumado daquele cenóbio da nossa juventude o hálito das açucenas e das rosas, enquanto um nostálgico misticismo adormentava as almas para as transportar, em sonhos nimbados de apoteose, ás regiões siderais dos lírios imarcescíveis, dos anjos fulvos e das cândidas pombas alvas de alabastro.

Festa de Natal!

Ha-de ser sempre a mais amorosa festa do velho cristianismo, que as rajadas iconoclastas do presente não conseguem destruir. Basta o nome de Natal para entreabrir sorrisos em bocas pecadoras e despertar pungentes saudades nos corações maguados pelo eterno sofrimento da vida!

Saudades das horas felizes que a desdita levou, dos entes queridos que a morte fez tombar, dos auzentes que, nas escarpas do exilio, não encontram uma lágrima gémea das suas para lenitivo da própria dôr...

...E todos nesta noite buscam o aconchego santo do lar, a reunião expansiva da familia onde se evoca o passado com ternura e amíúde vertêmos uma lágrima acrisolada que parece evoluar-se, em préce redentora, ás regiões etéreas do Alem.

Sinto o perfume do incense subindo pelas abóbas dos templos em nimbos de adoração, e ouço os cânticos sagrados ascendendo ao céu num côro divinizante de súplica e amor.

Do alto do azul rutila, aurifulgente e magestático, o astro da vida aureolando o cósmos e envolvendo os seres de efflúvios elisios que são o ósculo luminoso e paternal do Redentor, a benção de Deus á humanidade contrita.

Ha sinfonias de luz pelo espaço e a cúpula dos ceos doce e ente nos sorri sobre um rosário resplendente de estrelas. Ouvem-se pelo azul ladainhas de querubins á mistura com o gorgoeio das avesinhas que vão cantando hossanas.

Da terra exala-se, em paroxismos de amor, a alegria angelizante da natureza, e lá no alto, muito alem, os anjos cantam

Gloria in excelsis Deo!

JOÃO DE FREITAS.

A *Verdade*, pela pena do auctor das *Cartas da Serra* que de pastor de ovelhas passou a ser qualquer coisa n'este mundo—mais do que éra, mas menos, muito menos mesmo, do que se julga—sac-se-nos com esta... grande novidade:

Que o secretario da Camara—a quem os tipos quem á fina força apresentar como chefe politico do nosso partido, honra que ele agradece mas não aceita—princiou a sua vida de trabalho no cartorio do escrivão Miranda, passando seguidamente para a administração e d'ali para o logar que hoje ocupa.

A' falta de outra coisa, pretenderam vexal-o por esta forma—como se isso podesse ser-lhe desairoso—esquecidos, os palermoides, do que foram e do que são.

E que se lhes ha-de faser, leitor amigo?

Aquilo é habito velho que não perdem e que já não causa extranhese ou admiração a ninguem.

Já em 1917, quando o sr. dr. Torres seu actual chefe politico e mentor, militava no nosso partido, eles, os da *Verdade*, no intuito estúpido de o rebaixarem, chamavam-lhe n'um jornal da terra em letras gordas «1.º cabo reservista de infantaria 3.º etc etc...»

Como se servir a Patria, embora n'um posto modesto, envergonhasse alguem!...

Sempre a mesma inconsciencia pasmosa!...

Para certos sujeitos que dão um couce no trabalho,—este, quando na melhor das hypoteses não seja considerado por eles uma deshonra, é tido pelo menos como cousa que deslustra.

E n'essa ordem de ideias, o madraço escrevinhador, curto de razão e falho de bom senso, foi rebuscar a vida particular do funcionario de que vimos tratando, impellido pelo odio mau e canalha que lhe ferve lá dentro, e para o amesquinhar veio diser para publico que este negociáva e era *assalariado* de uma Empresa—da qual é director.

Pretendia amesquinha-lo mas não amesquinhou nada, afinal.

O escriba é que se amesquinhou a si proprio.

Más sempre desejamos perguntar-lhes *se os negocios são de azeites... ou de asucar...* pois sabemos quem os tenha feita sem risco de perder, antes com a certesa antecipada de lucros.

Sabemos e temos estado calados.

Não terá alviçaras a *aguia da Serra* por nos diser que nos actuaes tempos qualquer cidadão se julga apto para tudo que politica—mente se pode ser, desde que reuna attributos e qua-

O Natal dos nossos Pobres

Um importante donativo

Por um distinto cavalheiro, alma bem formada, sempre pronto a praticar o bem, acaba de nos ser enviada a quantia de 100 escudos, para ser distribuída pelos pobres do nosso jornal.

O bondoso benemerito, porém, manifestou o desejo de que o seu nome não figurasse absolutamente em nada.

Cumprimos, pois, a sua vontade. Que os pobres contemplados saibam, num agradecimento bem sincero, rogar pela vida e saúde do seu generoso benfeitor.

E nós, pela nossa parte, respeitosa e humildemente agradecemos a honra com que nos distinguiu, e, em nome dos pobres, apresentamos-lhe o nosso eterno reconhecimento.

snr. Antonio Dias Couto, do lugar de Outeiro, desta freguezia, bem como os objectos de uso.

Os prejuizos, calculados em 300 escudos, não se achavam cobertos por nenhuma companhia de seguros.

Morgado.

Forjães, 22

Menino Deus—No proximo domingo e nos dias 5 e 6 de janeiro realisar-se aqui as costumadas festas em honra do Menino Deus.

No dia de Natal haverá na Igreja Paroquial a cerimonia da adoração dos Pastores ao Menino, que estará exposto num lindo presepio; no dia 5 de Janeiro: foga, musica, Zés Preiras e o pediteiro chamado dos Reis. No dia 6: missa solene, sermão e procissão, e no fim, ás tres horas da tarde, corridas de bicicletas, pedestre e de cantaros, com muitos e valiosos premios.

No proximo numero daremos o programa das referidas corridas.

Boas-Festas—Ao director, corpo redatorial, colaboradores, correspondentes, assinantes e leitores deste semanario apresentamos o nosso cartão de Boas-festas.

C.

Coisas do mundo

Já por vezes temos assistido ás voltas e reviravoltas dos super-homens cá da terra, e agora, mais que nunca, desejaríamos que a situação politica se aclarasse, para sabermos afinal o que eles são.

- Evolucionista?
- Centristas?
- Sidonistas?
- Monarquistas?
- Liberais?
- Integralistas?

Tudo... é arranjistas—é o caso. Mais veremos.

O nosso Pelourinho

Subscrição

Transporte do n.º passado	142\$50
Correspondente do «Novo Cávado», em Forjães	2\$50
Anonimo	2\$50
Recebido por intermedio do snr. Francisco dos Santos, (subscrição aberta no Porto), dos snrs:	
João Fonseca	2\$50
Antonio Henrique d'Oliveira J.º	2\$50
Emigdio Luiz Pires	2\$50
Amorim Vasques	1\$00
Manoel Ramos de Paula	1\$00
Anonimo	\$50
Soma...	157\$50

Uma por semana

Que eu não tenha coração,
Costumás dizer, bem sei,
E' verdade; um só que tinha,
Foi aquelle que te dei.

Factos & Notus

NA ESPECTATIVA

O orgão liberal mostra interesse em saber o que nós somos politicamente, para o que —diz—espera que se aclare a situação.

Mas não é preciso rotoga: Nós, bem o sabem, não somos nada. Os senhores é que são tudo...

E por isso mesmto estão de orelha arrebitada a ver o lado para onde lhes convem cair, e a cor que não-de-dar á taboleta.

MORDEDURAS

A Verdade, que de vez em quando nos delicta com a apresentação ao natural das gentes da casa, contou nos ha dias a historia vulgar dum cão que mordida de furto, apesar de toda a sua decantada lealdade.

Camo se as nossas canelas não o conhecessem bem!... Cá temos as marcas.

QUAL DELES?

Informam-nos que um conhecido marechal liberal do burgo fóra, parece que na penultima semana, a um concelho visinho oferecer o seu valimento aos reconstituintes, para cujo campo passaria com armas e bagagens se o aceitassem, recolhendo um pouco desgostoso aos patrióts lares.

Qual seria deles?

lidades de um regedor de parochia.»

Porque nós já conheciamos alguem que sonhou ser... deputado regionalista, pelo simples facto de ter sido... vogal da Junta da sua freguesia.

E o caso é que o pobre rapaz apesar de se reconhecer a incompetencia e de se confessar pato mudo, sem geito para diser duas cousas —o que por signal o affligia e arreliava bastante— não perdeu a mania de ser, Pae da Patria... para principiar.

Só Deus sabe o desgosto profundo do inditoso moço quando viu que ninguem se

lembrára d'ele, a não ser... ele mesmo.

Pois foi pena!...

Porque assim ficou perdido no remanso da sua aldeia um salvador da Patria e das batatas... as quaes ficou a cavar com certa habilidade.

Pode ser que ainda lhe digamos um dia quem era essa prometedora esperança.

Depende de... coisas.

Não acredita o rabiscador das taes Cartas que um secretario da camara se permita apreciar publicamente e sobretudo desfavoravelmente os actos dum presidente seu superior por lei, pelo saber... e pelo talento.»

Não acredita e faz muito bem.

Tambem nós não.

Os actos dum presidente, são dogmas.

Todos temos de crêr na infalibilidade de sua ex.ª como na do Papa.

E ai daquele que pensar o contrario!

Tombará fulminado e reduzido a pó, cinsa, terra e nada!...

Mas... ouça-nos.

Olhe que nós conhecemos quem em materia de desres-

peito para com superiores—mas superiores de verdade, pela lei, pelo saber, e pelo talento—tenha passado a perna a todos. Muito mesmo.

E nenhuma duvida teremos em diser-lho se assim o desejar.

Que «nós somos uns soprados da opinião dos aduladores que correm o grave risco de rebentar de importancia»—atreve-se a avançar o vaidoso escriba.

Ora estas palavras ditas por ele tem certa graça e... grande valor.

Aquele Manoel Roças, de saúdosa memoria, é que não tinha pápas na lingua para cantar os merecimentos de certos enfatuados.

Troçava-os, zurzia-os, ridicularisava-os com a sua piada alegre e feliz, sempre a rir, porque—disia-nos esse velho e saúdoso amigo—*ridendo castigat mores.*

Pelo Concelho

Vila-Chã, 22

Boas-Festas—Desejamo-las a todo o corpo redactorial, colaboradores e leitores.

Do Brazil—Da cidade do Rio de Janeiro, onde ha tempos se encontravam, regressaram os nossos conterraneos snrs. Joaquim Matias da Rocha, Luiz Barbosa Baltazar e Joaquim José Barbosa.

Apresentamos-lhe as boas-vindas.

Incendio—No dia 10 do corrente, um incendio destruiu parte da casa do

Pontos nos iii...

Ao nosso artigo «*Sem defesa*» em que—de leve, com inteira verdade e abordando o assumpto pela rama—apreciavamos o triste e extemporaneo gesto do snr. presidente da camara, no pleno direito de critica que a ninguem concedemos auctoridade para no-lo cercear, refere-se o auctor das *Cartas da Serra* disendo-o insolente, falto de exactidão e revelador de parcialidade malévola.

Insolente, falto de exactidão e revelador de parcialidade malévola—tem imensa graça!

Os tais *intangíveis* que procuram desculpar os da grei atribuindo responsabilidades aos que as não teem, como não sabem nem podem defender-se, insultam, mentem, falseiam. E' habito velho e já muito conhecido de todos—esse d'eles.

Vêm á porta da casa, soltam dois latidos e depois... depois é rabo entre as pernas a fugir até á primeira travessa,—ladrando para um lado e para o outro,—onde se ficam focinho erguido para o ar á espera que o descuidado transeunte passe para lhe arremeterem ás canelas...

Em vista do que não temos que dar retroco á sua prosa, nem é necessario tambem, pois todo o *Esposende* sabe e reconhece a justiça das nossas afirmações, as quaes exprimem sómente o eco da opinião pnblica.

*

Que sua ex.^a não tenha a veleidade de contestar o nosso *Sem defesa* achamos bem...sobretudo para ele. Porque se o caso fosse debatido com a minucia precisa, tanto melhor para nós e tanto peor para o snr. presidente que mais mal colo-

cado ficaria.

Sua ex.^a—diz a *Verdade*—não responde a insinuações anonymas e ainda quando assignadas nem toda a gente lhe merece o sacrificio d'uma discensão.»

Muito bem! Gostamos imenso d'esse *aplomb*...

E com praser registamos que o snr. presidente n'essa sua «*nota officiosa*» se mostra coherente com o passado, pois semelhantemente procedia para com os senhores, quando os senhores, talvez por essa mesma pena que hoje o bajula, o insultavam num jornal da terra, dessembestando ferozmente contra ele.

Muito bem,—repetimos.

Apenas com o reparo de chamarem insinuações anonymas ao que foi uma accusação franca e clara.

..... Sendo, porem, certo que no caso presente a rasão do silencio é outra:

—Contra factos não ha argumentos possiveis e imaginaveis, por maior que seja a rabulice e o talento da defesa.

Pelo teatro

A revista de costumes fãozenses—«*Prá Frente*»—representada no teatro club desta vila, no passado domingo, teve um exito admiravel.

A casa encontrava-se repleta de espectadores que se não cansaram de palmear os simpaticos amadores, que foram correctos no desempenho dos diversos papeis.

Quasi todos os humeros de musica foram visadas.

O publico retirou bem impressionado, pois teve ensejo de passar um bocado de noite agradavel.

Pelo bom successo da revista, os nossos parabens aos auctores.

Retirada

Para Sôsa—Vagos, onde foi passar as festas do Natal e Ano Bom, partiu o nosso bom amigo e brilhante collaborador snr. Firmino Brito da Costa (Aurorillo).

Boa viagem e festas felizes é o que do coração lhe desejamos.

ÉCOS LOCAIS

«O Novo Cavado»

Deseju a todos os seus assistentes, colaboradores, correspondentes e leitores,

BOAS-FESTAS.

Falecimento

Na avançada idade de 82 anos, finou-se ha dias na freguezia das Marinhas, deste concelho, o snr. Francisco Gonçalves Enes, pai do nosso amigo snr. Bernardo Gonçalves Enes, esogro do tambem nosso amigo snr. Aires Pires Carneiro, a quem sentimentamos.

Estudantes

A passar as festas do Natal e Ano Bom, já se encontram nesta vila, todos os estudantes que frequentam os varios estabelecimentos d'casino do palz.

Rifa

A'manhã, á 1 hora da tarde, realisar-se-ha na freguezia de Palmeira (venda do Cuco), a rifa da bicicleta

O PELOURINHO

Está virtualmente terminada a tarefa da colocação do pelourinho.

A' hora em que o nosso jornal circular nas ruas, deve a velha picota estar levantada na praça Tenente Valadim, ao lado do tribunal judicial e no centro das franças que o outono agreste despiu.

Para a maioria dos habitantes deste concelho é ainda desconhecida a historia daqueles pedaços de granito que agora, reunidos, formam o nosso pelourinho. Vamos, pois, descrevê-la sucintamente.

Os pelourinhos eram um instrumento de justiça e sinal de jurisdição nos tempos antigos. Feitos á semelhança da columna Maenia que se erguia no Forum da velha Roma dos Césares, e onde os escravos e delinquentes eram amarrados para sofrer castigos publicos, começaram a ser construidos em Portugal nos fins do século XII e eram levantados quase sempre em frente dos paços do concelho.

Só as câmaras tinham o direito de os construir, mas havia-os tambem de jurisdição privativa dos senhores feudais, bispos, comunidades monásticas, cabidos e etc. Aíi eram os

pertencente a Americo Faria. Os que não tiverem pago até essa hora perderão o direito ao premio.

Para o Céu

Evolou-se para a mansão celestial, um filhinho do snr. Francisco Gonçalves Regado, ausente em Africa.

Délivrance

Teve ha dias a sua délivrance, dando á luz uma criança do sexo fragil, a esposa do nosso amigo snr. Avelino Gonçalves da Silva, ourives desta vila.

Teve tambem o seu bom successo, dando á luz uma criança do sexo forte, a esposa do snr. João Rodrigues, cabo, comandante do posto da G. N. R. desta vila.

Aniversario

Completa amanhã 7 risonhas primaveras a gentil Maria Eduarda, filhinha do nosso colega de redacção Antonio Ferreira.

O nosso jornal

Em virtude das festas d'ano, e atendendo a que ha grande aglomeração de serviço na nossa officina, não se publica na proxima semana o nosso jornal.

Ver 4.ª pagina

O Chic Parisiense

Emilio Fernandes--Fão

Lanifícios—Fazendas brancas

Miudezas e chapelaria.

Grande redução de preços em todos os artigos.

encontrarmos vestígios dele no pavimento da linda praça da câmara que mãos vandálicas destruíram, mas que, para decôr nosso, urge restaurar.

Depois dessa data, não houve mais notícia da picota de Espozende.

Em 1906, porém, e por sugestão do arqueólogo Silva Leal que na revista *A Nossa Patria* fez uma propaganda intensa a favor dos pelourinhos, a «Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portuguezes» fez expedir uma circular a todos os municípios chamando a sua atenção para os monumentos públicos, em cuja categoria se deviam incluir os pelourinhos e cruzeiros, alguns de grande valor histórico e arqueológico. Seguidamente, o governo secundou o pedido e ordenou aos seus delegados nas capitais de provincia que compellissem as corporações administrativas a tomar as necessárias deliberações a bem da conservação e restauração daqueles monumentos.

Foi nessa época que, por esse paiz fóra, foram restaurados muitos pelourinhos que ha anos jaziam, como o nosso, entregues ao mais nocivo abandono.

A edilidade da nossa terra, porém, aborvida na gestação de mais uma estrada que havia

de passar á porta do vereador *caroças*, não pensou jámais em semelhante niuharia, por aquelle principio comodista de que de coisas minimas não cura o pretor. Mas Silva Vieira, muito dado a estudos de tradições e velharias, não descurou o assunto e tanto andou, tanto fajejou até que descobriu as pedras componentes do pelourinho utilizadas na escada e varanda da velha casa da familia Costa Ferreira.

La estava tudo, com excepção do remate do capitel, que estava quebrado e que, por indicação do erudito professor Dr. Souza Viterbo, foi substituído pela esfera armilar.

Todavia, o município de Espozende nunca efectuou a colocação do pelourinho.

A restauração feita pelos nossos amigos snr. Vieira e professor snr. Manoel Viana, seguiu-se nova inação.

As pedras, saídas da casa onde estavam utilizadas, e depois restauradas umas e substituídas outras, por serem inaproveitáveis, foram para o cemiterio dormir mais um sono de catorze anos, cobertas com um lençol de carinhosas heras.

Lá as fomos agora buscar misericordiosamente.

J. de F.

Recenseamento militar

Todos os mancebos nascidos e batisados nas freguesias deste concelho nos anos de 1905 e 1902 e que, portanto, completam 16 e 19 anos de idade até ao dia 31 do corrente mês, tem de comparecer, assim, como seus pais, tutores ou pessoas de quem dependam, na Secretaria da Camara, durante o mês de Janeiro, afim de prestarem declarações para a organização dos recenseamentos do futuro ano, como preceitua a art.º 39 do Regulamento do Recrutamento, sob pena de multa de 20 a 50 escudos, imposta em processo de policia correccional.

Fica feito o aviso aos interessados.

Dr. Manoel Bonifácio da Costa
Medicina e Cirurgia

Avenida Dr. Manoel Paes—Fão
Consultas:—das 2 ás 5 da tarde
Chamadas:—a qualquer hora

POSTAIS

Com um lindo aspecto dos
«Estaleiros d'Espozende»
endem-se a 100 reis nesta Tipografia.

Mário Gonçalves Viana

NEVRÓTICOS

Quatro motivos
civildinos

Livro de instantâneos e mundanismo, de desejos febrilmente civilizados e incertezas, de moralidade e critica, de impressionismos e amor, esplendidamente brochado numa capa de grande luxo e duma originalidade flagrante.

Aparece brevemente

Derrama

NESTA TIPOGRAFIA
VENDEM-SE

impressos para a cobrança da derrama paroquial.